

ECPA A 19ª Competição Baja SAE Brasil Petrobras terá 81 carros construídos por alunos universitários

Começa hoje disputa de bajas

A partir de hoje, cerca de 1.600 estudantes de engenharia de todas as regiões do Brasil estarão com a atenção voltada para Piracicaba, que recebe a 19ª Competição Baja SAE Brasil Petrobras. Serão avaliados 81 carros off-road construídos por alunos de universitários que representam 68 instituições de ensino superior de 17 Estados brasileiros e o Distrito Federal. As provas começam hoje e se encerram domingo, nas dependências do EC-PA (Esporte Clube Piracicabano de Automobilismo).

Durante a competição, os veículos e os estudantes serão avaliados em provas estáticas e dinâmicas que englobam projeto, testes de tração, aceleração e velocidade máxima. O enduro de resistência, mais aguardada atividade do evento, será disputado domingo — o ingresso será trocado por 1 kg de alimento não perecível. A prova tem quatro horas de duração e é realizada em pista de terra. As três universidades que alcançarem as

melhores pontuações na classificação geral ganham o direito de representar o Brasil na Baja SAE Rochester, nos Estados Unidos, entre os dias 6 a 9 de junho.

Os Baja SAE são protótipos de estrutura tubular em aço, monopostos, para uso fora de estrada, com quatro ou mais rodas, motor padrão de 10 HP e capacidade para abrigar um piloto de no máximo 1,90m de altura e 113,4 kg de peso. Os sistemas de suspensão, transmissão, freios e o próprio chassi são desenvolvidos pelos estudantes de engenharia. A FEI (Faculdade de Engenharia Industrial), hegemônica na modalidade, é tricampeã mundial (2004, 2007 e 2008) e coleciona sete títulos nacionais (2001, 2002, 2005, 2007, 2009, 2010 e 2011) em Piracicaba.

NOVIDADES — Dentre os protótipos que se apresentarão em 2013, alguns chamam a atenção pelas novidades. Os veículos das equipes Poli Magnus e Poli Phantom, da PoliUSP (Escola Politécnica da Universidade de



Divulgação

Veículos e seus projetistas serão avaliados em diferentes quesitos

São Paulo), possuem sistema de identificação do piloto. Apenas os habilitados conseguem ligar o carro, que tem armazenadas as preferências do motorista, como posição dos bancos e retrovisores. Todo o sistema de eletrônica é alimentado por energia solar — o objetivo é economizar energia e diminuir as

emissões de gases poluentes. Já a equipe Piratas do Vale, da Unesp Guaratinguetá, tentou compensar a emissão de carbono gerada durante a construção e funcionamento do Baja: o time plantou 50 mudas de árvores, de cinco espécies diferentes, em Paraty, Rio de Janeiro. **(Leonardo Moniz)**